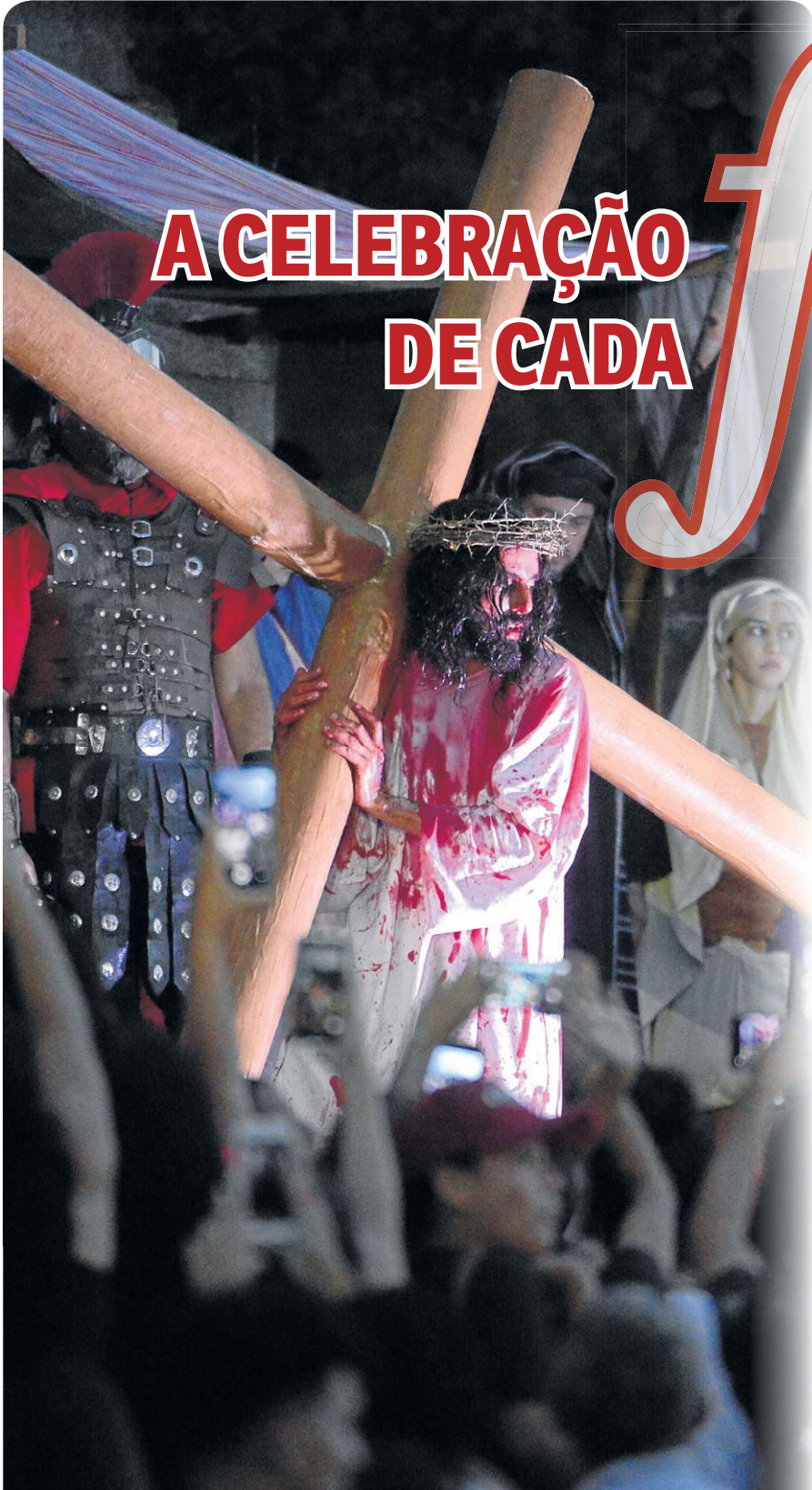


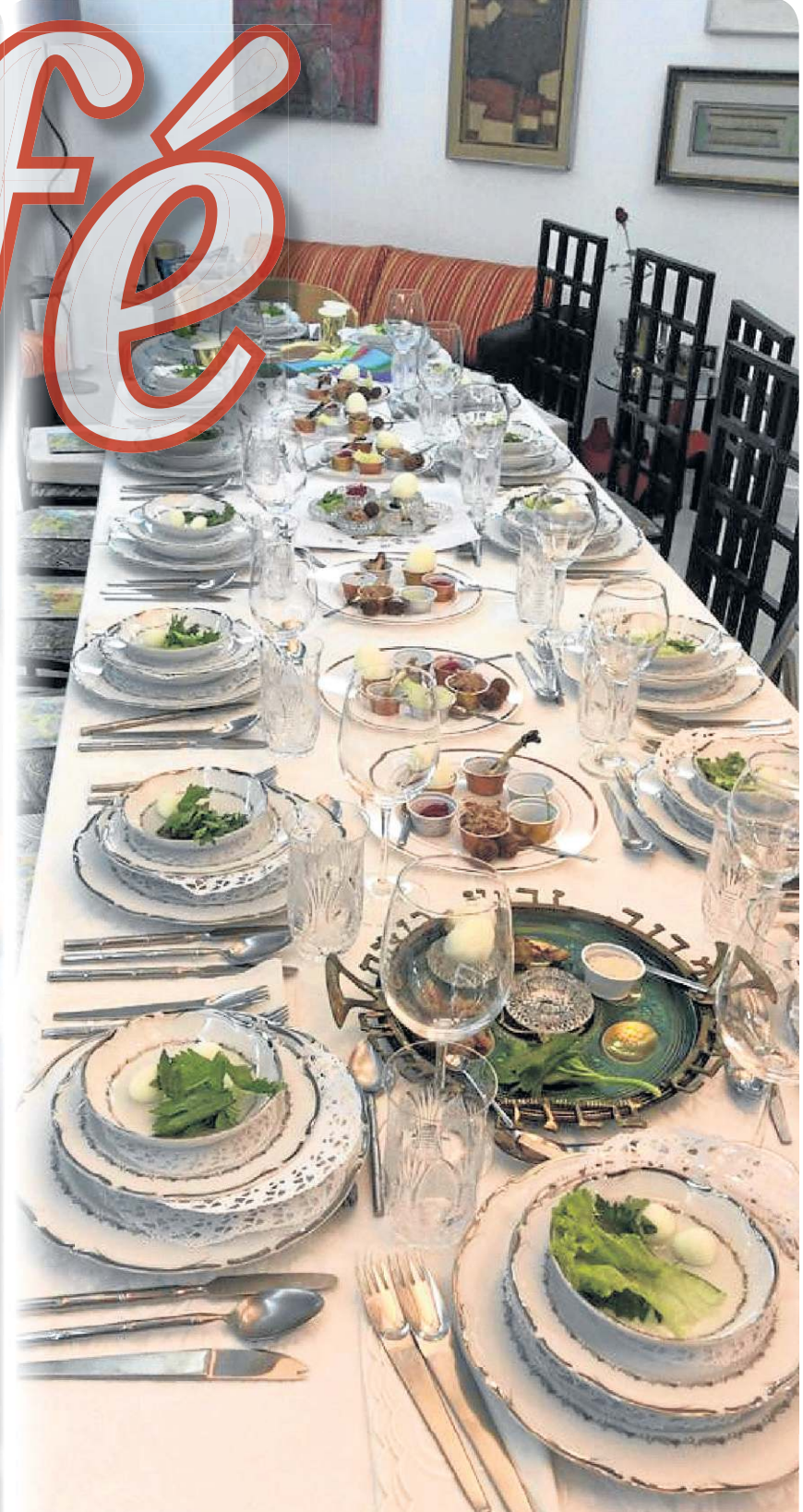
Carlos Vieira/CB



A CELEBRAÇÃO DE CADA

fé

Arquivo Pessach



Os cristãos comemoram a passagem da morte para a vida

Na noite de ontem, os judeus abriram o Pessach com uma ceia

Neste ano, por uma coincidência de calendários, as celebrações judaica e cristã ocorrem na mesma semana. Diferenças à parte, as duas religiões consideram a data como um momento de expressar a fé

» MARIANA SARAIVA

É tempo de celebração para algumas religiões. Este ano, as datas se aproximaram no calendário, e tanto judeus como cristãos vão comemorar a Páscoa na mesma semana. A compatibilidade dos dias trouxe à tona as tradições e jeitos diferentes de vivenciar esse momento. Mas, como elo comum para todas essas religiões, a época simboliza um acontecimento importante de passagem para ambas as crenças.

O historiador e professor da Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília, Julio Chaves explica sobre o surgimento da celebração. Segundo ele, a Páscoa é uma festa de origem israelita/judaica que comemora a fuga do povo hebreu do Egito, segundo relatos do livro de Êxodo, o terceiro das escrituras judaicas, correspondendo ao antigo testamento na fé cristã.

Ainda segundo Júlio, a Páscoa judaica segue o calendário lunar, enquanto no calendário ocidental, usado pelos cristãos, a referência é o ciclo solar. O Pessach (nome da Páscoa para os judeus) significa travessia, celebra a libertação do povo judeu do Egito. A comemoração ocorre sempre na primeira lua cheia depois do início da primavera no Hemisfério Norte. Neste ano, será festejada na noite do dia 5 para 6 de abril e as celebrações se estendem até a noite do dia 13 de abril.

No cristianismo, a Páscoa é vivenciada de diferentes maneiras, por conta das distintas religiões que seguem os ensinamentos de Jesus Cristo: os católicos, os ortodoxos e os protestantes. Mesmo que celebrando de forma diferente, o motivo é o mesmo para todas, a morte e ressurreição de Jesus Cristo. É o marco central da doutrina. E no calendário deste ano, ocorre entre 2 e 9 de abril.

"Desde o séc. II havia controvérsia sobre a fixação da data da Páscoa entre cristãos orientais e ocidentais. O Concílio de Nicéia (325) estipulou que deveria ser a mesma para todos os cristãos, mas a decisão nunca foi posta em prática", disse o historiador.

Tradições

Pessach é a festa mais antiga do calendário judaico, de forma tradicional, é comemorada com a família e amigos em volta de uma mesa arrumada e repleta de comidas típicas e símbolos da fé judaica. Na ocasião, é contada a história da escravidão e libertação do povo judeu, por meio da leitura da Hagadá, um dos mais antigos livros da liturgia judaica.

A celebração dura sete dias, número da perfeição na cultura israelita. Neste período, não se consome nada que

Arquivo Pessach



Vivienne Landwehr: momento religioso e afetivo

Arquivo Pessach



Pastora Romi Bencke diz que a hora é de reflexão

Marcelo Ferrer/CB/D.A. Press



Para o padre Antônio, a data relembra a crucificação

seja fermentado. Isso porque, durante a fuga apressada do cativo, os judeus comeram o pão que tinham preparado, sem esperar a massa crescer. Essa abstinência ao fermento virou então um ritual durante a festa do Pessach.

A judia Vivienne Landwehr, 70, integra a Associação Cultural Israelita de Brasília (ACIB) e guarda a data como um momento religioso e afetivo. "Me faz voltar à casa dos meus avós" contou. Segundo ela, atualmente existem cerca de 200 famílias judias em Brasília, que costumam se reunir para passar o Pessach juntas.

Para os católicos, a preparação para a Páscoa inicia-se depois do carnaval, na Quarta-Feira de Cinzas, que marca o começo da quaresma. A celebração é um período muito importante para a doutrina, além de celebrar a ressurreição do filho de Deus e sua passagem pela terra é o ponto alto de todo calendário litúrgico da igreja.

Segundo o padre Antônio Xavier, da arquidiocese de Brasília, a Quaresma é um período de introspecção. "É a preparação para a grande festa da ressurreição, um momento de recolhimento". O sacerdote também explicou que a data relembra todos os momentos até a crucificação de Cristo.

O período da Quaresma dura até o Domingo de Ramos, momento que simboliza a entrada de Jesus em Jerusalém e o início da Semana Santa. Em seguida, a Quinta-Feira Santa, que para a crença cristã remete à última ceia de Cristo e à Eucaristia. A Sexta-Feira da Paixão, dia da morte de Jesus, é o único dia que não tem missa nas igrejas católicas. No Sábado de Aleluia ocorre a vigília pascal, um ritual de preparação para a ressurreição de Jesus, no Domingo de Páscoa.

A principal diferença entre as tradições da igreja católica e a ortodoxa está na data da Páscoa. Os ortodoxos sempre celebram a data mais tarde porque seguem o calendário juliano, do período de Júlio César, e não o gregoriano, instituído pelo papa Gregório XIII.

Ainda que cristãos, os protestantes vêem a Páscoa de maneira diferente. Não costumam celebrar todos os dias da Semana Santa como católicos, dando ênfase a Sexta-feira Santa e ao Domingo de Páscoa. "Na celebração da Sexta-Feira Santa, lembramos a crucificação de Jesus. Nesse culto são lidas as passagens do Evangelho que narram a sua condenação e morte. Tratamos o sábado como um dia da ausência de Jesus neste mundo e, no domingo comemoramos a ressurreição", explicou a pastora Romi Bencke da igreja evangélica de confissão luterana do Brasil.

Ainda segundo ela, a Páscoa para os protestantes é um momento de reafirmação de fé. "Neste período refletimos e meditamos para sermos mais coerentes com o Evangelho de Jesus Cristo", ressaltou a pastora.